

**Autor(res)**

Veruska Da Silveira Couraceiro Lopes  
Bruno Luis Clemente  
Edivan Ferreira Moraes  
Alison Felipe Fidelis Dos Santos Ferreira  
Leticia Theodoro De Lima  
Tamires Fidelis Teixeira  
Gabriela Ferreira Vedeschi  
Diana Batista Da Costa

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

**Resumo**

A teleconsulta de enfermagem emergiu como uma importante estratégia de atendimento no campo da saúde, especialmente na atenção primária, em virtude dos avanços tecnológicos e da crescente demanda por acessibilidade e qualidade nos serviços prestados. Com a pandemia de COVID-19, a necessidade de ampliar as formas de acesso ao cuidado tornou-se ainda mais evidente, catalisando o uso de ferramentas digitais para a realização de consultas remotas, principalmente em áreas geograficamente isoladas ou com escassez de profissionais de saúde. Nesse cenário, o papel do enfermeiro, que já é fundamental na estruturação do atendimento em saúde, adquire novas dimensões e desafios no contexto da teleconsulta, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também competências comunicacionais e éticas específicas para assegurar um cuidado de qualidade a distância (ZLUHLAN Et al., 2023).

Entretanto, apesar dos benefícios inegáveis proporcionados pela teleconsulta, essa modalidade de atendimento enfrenta obstáculos complexos que afetam diretamente a atuação dos enfermeiros. Entre os desafios destacam-se a barreira tecnológica, a falta de infraestrutura adequada, a ausência de protocolos padronizados e a necessidade de desenvolver novas habilidades de comunicação que permitam a realização de um atendimento eficaz sem a presença física do paciente. Além disso, questões relacionadas à privacidade, sigilo e ao vínculo terapêutico também são áreas críticas que devem ser analisadas cuidadosamente. O presente estudo busca explorar de maneira aprofundada esses desafios, à luz das percepções dos enfermeiros e das implicações para a qualidade do cuidado em saúde.